

ANÁLISE TÉCNICA E CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA ESPORTIVA DOS ATLETAS PARTICIPANTES NOS IV JOGOS PAN-AMERICANOS IBSA 2005

Ciro W. Oliveira Filho
Afonsa J. Silva;
Mariana S. P. Gomes;
Liana G. F. Rocha;
Ricardo S. Melo
Regina Matsui
Vivian M. R. Pontin
Jonas R. Freire
Natalia O. A. Caldeira
Daniela E. Itani
Áurea S. Shihonmatsu
Leonardo Mataruna
Artur J. S. Carvalho
Ana Carolina G. O. Ferreira
Marcio P. Morato
Mônica Minussi
José J. G. Almeida

Resumo

A IV edição dos Jogos Pan-americanos IBSA 2005 realizada na cidade de São Paulo foi analisada nesse estudo com o objetivo de entender o esporte praticado na América por pessoas com deficiência visual. O método de pesquisa foi a análise documental dos boletins e relatórios técnicos do evento. Os resultados obtidos indicaram que dos 206 atletas vindos de 10 países diferentes, a classe visual com maior concentração de atletas foi B1; o atletismo teve a maior parcela de participantes entre as modalidades; as atletas do gênero feminino participaram em número 3 vezes menor que o masculino e os países a frente do quadro de medalhas foram os com maior número de atletas. A análise desses resultados aponta a necessidade do desenvolvimento de estratégias diferenciadas para a massificação junto as diferentes classes e gêneros, apontando a necessidade de novas pesquisas para que o perfil da prática esportiva por pessoas com deficiência visual seja conhecido.

Palavras-Chaves:

Deficiência visual; Jogos Pan-americanos IBSA; Esporte adaptado; Classificação visual.

TECHNICAL ANALYSIS AND CONTEXTUALIZATION OF THE SPORTIVE PRACTICE OF THE ATHLETES IN THE IV PAN-AMERICAN GAMES OF THE IBSA

Abstract

The IV edition of the IBSA Pan-Americans Games 2005 in the city of São Paulo was analyzed in this study with the aim to understand the sport for people with visual impairment practiced in America. The research method was the documental analysis of official reports of the event. The results indicated that of the 206 athletes who came from 10 different countries, the visual classification with higher concentration of athletes was B1; the athletics had the highest parcel of contestants among the modalities; the athletes of the feminine gender participated 3 times less than the masculine and the countries on the top of the medal table had the higher number of athletes. The analysis of these results points out the necessity of the development of differentiated strategies according to the different classifications and genders,

showing the need of new researches that can lead to the knowledge of the profile of the sports practiced for people with visual impairment.

Key-Words: Visual impairment; Adapted sport; IBSA Pan-american games; Visual classification.

Introdução

As práticas esportivas para pessoas com deficiência visual têm seus primeiros registros ocorrendo a partir do início do século XX, com pessoas competindo nos Estados Unidos em 1907 (STEFANE et al., 2005) e competições de atletismo em 1910 na Alemanha (PALACIO, 2004).

No entanto a sistematização das práticas competitivas para pessoas com deficiência ocorreu em períodos bem posteriores ao que se deu no esporte convencional (Olímpico). A criação do Comitê Olímpico Internacional - COI ocorreu em 1894 (ABREU; HECKESEN, FRANCESCHI, RAJMAN, 2005), enquanto a criação do Comitê Paraolímpico Internacional - IPC deu-se em 1989 (IPC, 2005a). Os Jogos Olímpicos tiveram seu início na era moderna em 1896 na cidade de Atenas (ABREU et al., 2005) já as Paraolimpiadas tiveram seu início em 1960, logo após os Jogos Olímpicos realizados em Roma, Itália (STEFANE, et al., 2005b).

O IPC congrega em estrutura federações internacionais de esporte para pessoas com deficiência (esportes específicos como o basquete e o tênis para pessoas em cadeira de rodas ou o vôlei para pessoas amputadas) e federações internacionais que congregam esportes por área de deficiência (como a IBSA – Federação Internacional de Esportes para Cegos – ou a IWAS - Federação Internacional de Esportes em Cadeira de Rodas e para Amputados). (IPC, 2005b).

Essa divisão ocorrida nos esportes por áreas de deficiência acarreta no desenvolvimento de competições regionais e mundiais, promovidas por entidades diferentes (IPC e Federações Internacionais de Esporte para Pessoas com Deficiência - IOSD) para uma mesma modalidade. Os Jogos Pan-americanos¹ para atletas com deficiência são realizados a partir de 1971 e eventos somente para atletas com deficiência visual tiveram início na cidade de Buenos Aires, na Argentina em 1995, os quais já completaram 4 edições, em 1999 na Cidade do México, em 2001 na cidade de Spartanburg nos Estados Unidos e no ano de 2005 na cidade de São Paulo no Brasil (ABDC, 2005b).

O esporte para pessoas com deficiência tem como principal lacuna a falta de sistematização de informações, impedindo, assim, a sua caracterização e organização de estruturas que propiciem a massificação, bem como caminhos que levem ao alto rendimento. Essa pesquisa tem como *objetivo* traçar um perfil dos IV Jogos Pan-americanos para Pessoas com Deficiência Visual (Jogos Pan-americanos

¹ Os primeiros Jogos Pan-americanos no Esporte Olímpico ocorreram na Argentina em 1951 (GESTA, TURCO, 2005).

IBSA 2005) realizados na cidade de São Paulo, oferecendo subsídios para atuações técnico-pedagógicas e futuras pesquisas.

A Classificação Visual para a Prática Esportiva

Segundo Sherril (1999) a principal diferença entre o esporte olímpico e o paraolímpico é a divisão nas classes esportivo-funcionais. Nesse contexto cada área de deficiência em que o esporte tem suas modalidades, com suas especificidades de prática, surgem as classificações a partir da característica da deficiência e potencialidades durante a prática do esporte (IPC, 2005c). Os atletas com deficiência visual são divididos em 3 categorias de acordo com a sua capacidade visual aferida em testes oftalmológicos, sendo as divisões: B1 atleta cego que caracteriza-se por poder ou não ter a percepção de luzes, porém sem identificar a forma de uma mão colocada a frente de seu rosto; na classe B2 encontram-se os atletas com acuidade visual variando da percepção e definição da forma de uma mão colocada a frente de seu rosto até a escala oftalmológica de 2/60 metros (corresponde a 20/400 pés) ou campo visual de até 5 graus; já na classe B3 encontram-se aqueles atletas que apresentam acuidade visual de 2/60 até o limite de 6/60 metros (20/400 a 20/200 pés) ou campo visual variando de 5 a 20 graus (IBSA, 2005). Segundo a IBSA (2005) os atletas com deficiência visual competem somente dentro de suas categorias visuais, à exceção dos atletas do Judô que competem sem divisão de classe visual.

Método e Técnica de Pesquisa

O método utilizado nessa pesquisa foi baseado na análise documental que, segundo Thomas e Nelson (2002), direciona o processo para a avaliação e a hierarquização dos fatos de um determinado evento a partir dos documentos utilizados ou relacionados ao mesmo.

Os documentos utilizados para a análise foram os boletins oficiais divulgados no evento, as relações de inscrições por países, relatórios técnicos do evento e informações divulgadas em sítios eletrônicos. A estatística descritiva foi utilizada como instrumento para analisar e promover o entendimento dos Jogos Pan-americanos IBSA 2005 e na comparação entre as suas diferentes variáveis estudadas.

As variáveis analisadas foram: modalidades, distribuição por gênero, classes funcionais, a participação dos Países e conquistas de medalhas.

Resultados

O número de participantes, medalhas em disputa e número de modalidades na história dos Jogos Pan-Americanos para pessoas com deficiência visual (Jogos Pan-americanos da IBSA) está apresentado na tabela 1.

TABELA 1 – Participação de países, medalhas em disputa e modalidades oferecidas em jogos pan-americanos da IBSA

	Argentina 1995	México 1999	USA 2001	Brasil 2005
Países	12	14	13	10
Medalhas disputadas ²	153	114	218	189
Modalidades	4	2	3	5*

Nota: * Nos Jogos Pan-americanos IBSA 2005 computamos 5 modalidade, pois incluímos a modalidade futebol que foi disputada em um evento paralelo denominado IV Copa América de Futebol de 5.

As modalidades que sempre foram disputadas nos Jogos Pan-americanos IBSA são o atletismo e a natação, o goalball não esteve presente somente no evento de 1999 e o judô esteve presente na primeira e na última edição dos Jogos.

Os Jogos Pan-americanos da IBSA 2005 apresentaram a divisão de atletas por modalidade e classe visual conforme segue na tabela 2³.

TABELA 2 – Distribuição de atletas nas diferentes modalidades e classes visuais

	CV	Atletismo	Natação	Futebol	Goalball	Judô
Feminino	B1	4	2	0	4	3
	B2	6	6	0	6	2
	B3	3	2	0	8	4
	Σ	13	10	0	18	9
Masculino	B1	25	12	16	14	13
	B2	22	9	0	11	8
	B3	14	3	0	4	1
	SD	0	0	4	0	0
	Σ	61	24	20	29	22
Sub-Total		74	34	20	47	31
Total			206			

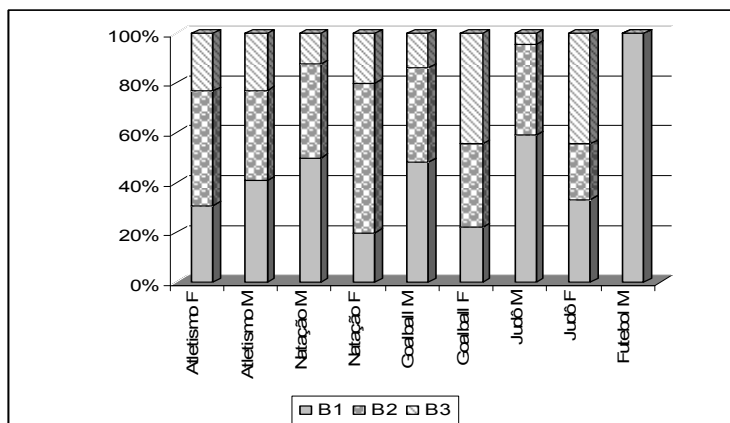
² O número de medalhas disputadas tem relação direta com quais modalidades são disputadas (maior número de medalhas em disputa estão na natação e no atletismo, seguido pelo judô e os menores números se encontram nas modalidades coletivas), além do número de atletas inscritos nas diversas provas das modalidades oferecidas.

³ Os resultados da Tabela 2 foram obtidos junto ao Boletim Final dos Jogos (ABDC, 2005a)

Nota: CV – classificação visual, SD – atleta sem deficiência visual que foram os goleiros da equipes de futebol, Σ somatória por gêneros

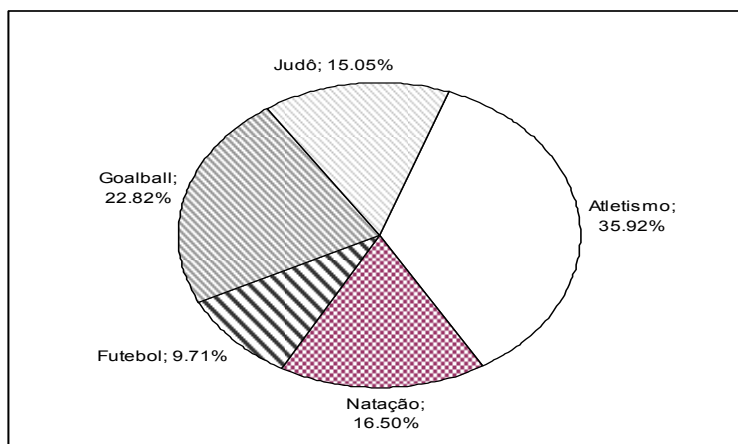
O Gráfico 1 e 2 representam a divisão percentual dos atletas por modalidade esportiva, gênero e classe visual dos Jogos Pan-americanos IBSA 2005.

GRÁFICO 1 – Distribuição percentual de atletas por gênero, classe visual e modalidades.



Nota: As modalidades estão divididas por gêneros. O futebol foi disputado apenas no gênero masculino. F – Feminino e M – Masculino. A legenda representa as classes visuais

GRÁFICO 2 – Distribuição percentual de atletas por modalidades.

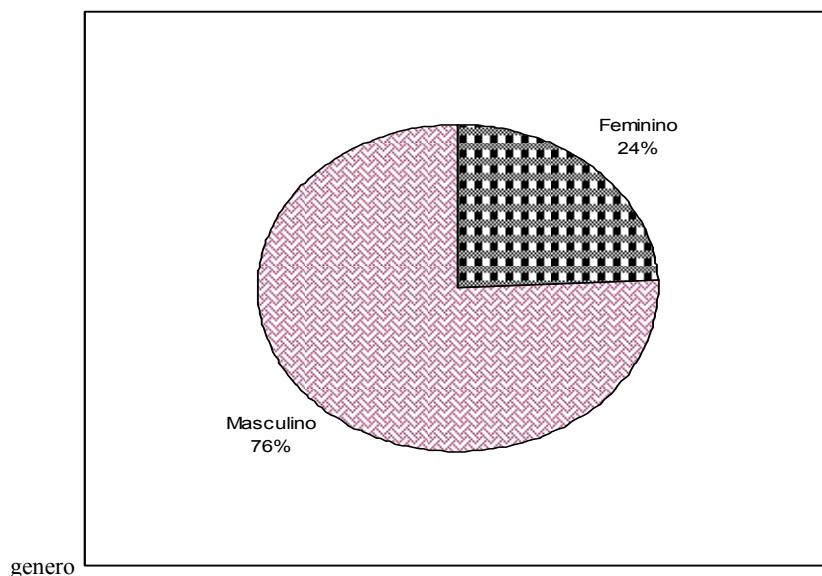


Nota: Representação de todos os atletas em ambos os gêneros.

As distribuições de atletas por gênero no masculino mostraram que a classe B1 apresentou a maior concentração populacional, mesmo se não levarmos em conta que o futebol seja disputado somente por atletas da categoria B1. Os atletas sem deficiência visual são os goleiros da modalidade futebol que por uma condição na regra permite que os mesmos sejam videntes.

O Gráfico 3 representa a distribuição de atletas nos gênero que participaram dos Jogos Pan-americanos IBSA 2005.

GRÁFICO 3 – Distribuição percentual de atletas por



Nota: Representação dos atletas de todas as modalidades

A Tabela 3 apresenta a divisão de atletas por gênero, classe visual e em cada um dos Países nos Jogos Pan-americanos IBSA 2005.

TABELA 3 – Divisão de atletas por gênero, classe visual em cada um dos países participantes

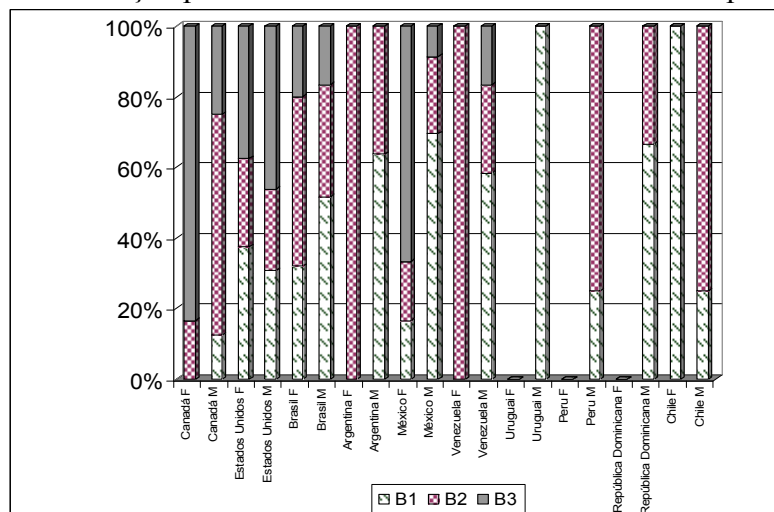
	Canadá	Estados Unidos	Brasil	Argentina	México	Venezuela	Uruguai	Peru	Rep.Dominicana	Chile
	0	3	8	0	1	0	0	0	0	1
F	1	2	12	2	1	2	0	0	0	0
	5	3	5	0	4	0	0	0	0	0
	6	8	25	2	6	2	0	0	0	1
	1	4	31	14	16	7	3	1	2	1
M	5	3	19	8	5	3	0	3	1	3
	2	6	10	0	2	2	0	0	0	0
	0	0	2	2	0	0	0	0	0	0
	8	13	62	24	23	12	3	4	3	4
T	14	21	87	26	29	14	3	4	3	5

Nota: CV – classificação visual, SD – atleta sem deficiência visual que foram os goleiros das equipes de futebol, Σ somatória por gêneros, F – feminino, M – masculino, T – total.

A tabela 3 mostra que dos 10 países participantes dos Jogos, 7 tinham mulheres em suas equipes. Apenas as delegações com menor número de participantes não tem participantes do gênero feminino.

O gráfico 4 representa a distribuição percentual da classe visual dos atletas em cada um dos Países participantes dos Jogos Pan-americanos IBSA 2005.

GRÁFICO 4 – Distribuição percentual da classe visual dos atletas nos países participantes



Nota: F – Gênero Feminino e M – Gênero Masculino. A legenda representa as 3 classes visuais da IBSA.

São apresentados na Tabela 4 os dados referentes a idade média e desvio padrão dos atletas que competiram o goalball e futebol nos Jogos Pan-americanos IBSA 2005.

TABELA 4 – Média de idade e desvio padrão dos participantes dos jogos pan-americanos ibsa 2005

	Goalball Masculino	Goalball Feminino	Futebol 5
Média	28.46	25.36	27.90
DP	5.31	4.01	4.42

Nota: Média de idade e desvio padrão expressos em anos. DP – desvio padrão.

A Tabela 5 apresenta a colocação dos países participantes nas quatro edições de Jogos Pan-americanos da IBSA, as colocações são baseadas no número de medalhas obtido por cada um dos participantes.

TABELA 5 – Posicionamento final dos países participantes no quadro geral de medalhas dos jogos pan-americanos da IBSA

1995		1999		2001		2005	
Posição dos Países		Posição dos Países		Posição dos Países		Posição dos Países	
1º	Cuba	1º	México	1º	Brasil	1º	Brasil
2º	Brasil	2º	Cuba	2º	México	2º	México
3º	México	3º	Brasil	3º	Venezuela	3º	Argentina
4º	Argentina	4º	Venezuela	4º	EUA	4º	Venezuela
5º	Panamá	5º	Canadá	5º	Cuba	5º	EUA
6º	Colômbia	6º	Argentina	6º	Canadá	6º	Canadá
7º	Uruguai	7º	EUA	7º	Uruguai	7º	Uruguai
8º	Porto Rico	8º	Uruguai	8º	Argentina	8º	Chile
9º	Venezuela	9º	Porto Rico	9º	Rep. Dominicana	9º	Rep. Dominicana
10º	Rep. Dominicana	10º	Chile	10º	Panamá	9º	Peru
11º	Peru	10º	Colômbia	11º	Guatemala		
12º	Chile	10º	Guatemala	12º	Honduras		
		10º	Honduras	13º	Peru		
		10º	Peru				

Nota: Os países que estão empatados no quadro geral de medalhas são aqueles que não obtiveram medalhas ou se conquistaram foram de mesma representatividade. Os resultados utilizados na elaboração dessa tabela foram obtidos em ABDC (2005a) e ABDC (2005c).

Análise dos Resultados

O número de medalhas distribuídos nas quatro versões dos Jogos Pan-americanos da IBSA (1995, 1999, 2001 e 2005) além de apresentarem relação direta com as características das modalidades (os esporte coletivos e os individuais) e a quantidade (número de provas ou categorias) em que essas são oferecidas é influenciado pelo número de atletas participantes em cada uma delas. Entretanto, os Jogos que contaram com a maior distribuição de medalhas não foram os que tinham o maior número de modalidades.

Os IV Jogos Pan-americanos foram os que apresentaram o menor número de países participantes, no entanto não podemos inferir a partir desse resultado isolado em um perfil de que esse tipo de evento regionalizado esteja diminuindo seu grau de importância na América, no entanto podemos apontar que muitos eventos regionalizados, como os eventos do IPC e de Federações Internacionais de Esportes por área de Deficiência, estejam dividindo os focos e interesses dos países.

A distribuição de atletas nas modalidades mostrou que o atletismo foi a modalidade com maior número de atletas; esse resultado mostra que essa prática em decorrência de ser de fácil acesso em relação ao meio e material utilizado, possibilita a sua difusão. Por outro lado as modalidades coletivas, em função de suas características (número de atletas em cada equipe e método de aprendizagem) mesmo com poucos países, apresentaram grande representatividade na quantidade de atletas.

A análise da distribuição de atletas nas classes visuais é importante para o entendimento das características de massificação (nas classes visuais e gêneros) das modalidades nos vários países participantes desses Jogos. Esportes como o atletismo tem uma distribuição de atletas de maneira harmônica, nos dois gêneros, no entanto a modalidade como a natação apresentou um maior número de atletas da classe B1 no masculino e B2 no feminino. O judô ficou muito próximo ao perfil da natação no masculino e, no feminino, a maior concentração foi a de atletas na classe B3. O goalball que é uma modalidade em que os praticantes devem jogar utilizando vendas, os números apresentados no feminino mostram que existe um grande número de atletas com baixa visão (B2 e B3) jogando em relação aos da classe B1, enquanto no masculino esse número é muito parecido. Esses indicadores nos possibilitam ver que o esporte para pessoas com deficiência visual praticado na América tem como maior público as pessoas cegas, mesmo se não levarmos em conta o futebol que foi uma modalidade praticada exclusivamente por atletas da classe B1. Podemos levantar duas hipóteses na interpretação desse resultado: a primeira é que o esporte é mais difundido em instituições que atendem pessoas cegas e com baixa visão mais severa enquanto que as pessoas com baixa visão mais moderada (B3) não tem oportunidade de prática nesses ambientes e, a segunda, vai de encontro a falta de conhecimento sobre como ocorre o esporte para pessoas com deficiência visual. Nessa última teoria as pessoas elegíveis para competir são somente aquelas com cegueira, que apresentam a deficiência de maneira mais explícita, considerando que segundo a OMS (2004) existem no mundo um número maior de pessoas com baixa visão em relação ao número de cegos.

A distribuição de atletas por gênero mostrou que os números apresentados no feminino encontram-se baixo em relação aos do masculino. Podemos buscar nos estudos de Kolkka e Williams (1997) um arcabouço teórico para explicar essa condição, as barreiras do preconceito que ao se associarem ao complexo processo de desenvolvimento esportivo para pessoas com deficiência visual causam a construção de papéis na sociedade esportiva diferenciada entre homens e mulheres, trazendo para esse meio uma reprodução do papel dos sexos na sociedade, levando a mulher para um segundo plano.

Segundo Oliveira Filho (2004) o menor número de atletas no gênero feminino implica em uma necessidade de massificação esportiva não somente com o objetivo de melhorar a quantidade de atletas participantes, mas também pela facilidade de obtenção de resultados nesse gênero em relação ao masculino, em decorrência do baixo número de adversários.

A média de idade de atletas com deficiência visual mostra-se como um novo parâmetro de referencia, tendo em vista a ausência de estudos nesse sentido para realizarmos comparações.

Os resultados finais dos quadros de medalhas mostram que o domínio regional no esporte para pessoas com deficiência visual está sendo dividido entre Brasil e México. Países que tiveram, também, o maior número de atletas participantes.

Conclusões

Os resultados analisados nesse estudo estratificam os IV Jogos Pan-Americanos IBSA 2005. O levantamento de dados como distribuição de atletas nas diferentes modalidades e suas classes visuais nos possibilita visualizar as potencialidades, necessidades e carências esportivas nos países americanos. No entanto essa pesquisa teve como principal característica apontar e servir de suporte para futuras pesquisas, que venham a complementar nossas análises. Podemos indicar como campos a serem avaliados em estudos futuros:

- A divisão dos Jogos Pan-americanos em eventos do IPC e Federações de Esporte por área de deficiência diminui a importância dos resultados atléticos nos diferentes jogos, além de diminuir o número de participantes em ambos;
- Necessidades e estratégias para a massificação esportiva nas diferentes classes visuais;
- Implicações do esporte feminino na América e estratégias para o seu desenvolvimento e
- Perfil das idades dos praticantes de esporte de alto-rendimento no esporte paraolímpico.

Referências

- ABDC. Boletim final dos IV Jogos Pan-americanos IBSA 2005. São Paulo: ABDC, 2005a.
- ABDC. História dos Jogos Pan-americanos para Cegos e Deficientes Visuais. Disponível em: <www.pan2005ibsa.org.br/historia>. Acesso em: 10 out. 2005b.
- ABDC. Medalhas em Jogos Pan-americanos. Disponível em: <www.pan2005ibsa.org.br/ranking.htm>. Acesso em: 10 out. 2005c.
- ABREU, N. et al. Comitê Olímpico Brasileiro – COB. In: DACOSTA, L. Atlas do Esporte no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005. p. 76-79.
- GESTA, R.; TURCO, B. Atletismo. In: DACOSTA, L. Atlas do esporte no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005. p. 248-249.
- IBSA. Capaces de tudo. Madri: Grafica Martes, 2005. Disponível em: <<http://www.ibsa.es/esp/libroIbsa.asp>>. Acesso em: 09 jul. 2005.
- IPC. History of Sport for Persons with a Disability. Disponível em: <http://www.paralympic.org/release/Main_Sections_Menu/IPC/About_the_IPC/History_of_Sport_for_Persons_with_a_Disability/>. Acesso em: 10 jun. 2005a.
- IPC. IPC - Classification Code Version 1.0. Bonn: IPC 2005. Disponível em: <http://www.paralympic.org/release/Main_Sections_Menu/Classification/Code/IPC_Classification_Code_-_Draft_Version_1_-_April_2005.pdf>. Acesso em: 24 maio 2005c.
- IPC. Organization Disponível em: <http://www.paralympic.org/release/Main_Sections_Menu/IPC/Organization/>. Acesso em: 10 jun. 2005b.
- KOLKKA, T; WILLIAMS, T. Gender and disability sport participation: Setting a sociological research agenda. Adapted Physical Activity Quarterly, v. 14 p. 9-23, 1997.
- OLIVEIRA FILHO, C. W. Relatório técnico do atletismo brasileiro nos jogos paraolímpicos de Atenas. Brasília: CPB, 2004.
- OMS Magnitudes and Causes of Visual Impairment. World Health Organization: Fact Sheet n. 282, November, 2004. Disponível em <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs282/en/index.html>>. Acesso em: 10 abr. 2005.
- PALACIO, E. A. Historia. In: JORDÁN, M. A. T. Atletismo Adaptado para personas ciegas y deficientes visuales. Barcelona: Paidotribo, 2004. p 29-47 .

SHERRILL, C. Disability sport and classification theory: a new era. *Adapted Physical Activity Quarterly*, v. 16 p. 206-215, 1999.

STEFANE; et al. Esporte adaptado, paraolimpíadas e olimpíadas especiais In: DACOSTA, L. Atlas do esporte no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005. p. 645-649.

Ciro W. Oliveira Filho
Faculdade de Educação Física/UNICAMP

Afonsa J. Silva
Faculdade de Educação Física/UNICAMP

Mariana S. P. Gomes
Faculdade de Educação Física/UNICAMP

Liana G. F. Rocha
Faculdade de Educação Física/UNICAMP

Ricardo S. Melo
Faculdade de Educação Física/UNICAMP

Regina Matsui
Faculdade de Educação Física/UNICAMP

Vivian M. R. Pontin
Faculdade de Educação Física/UNICAMP

Jonas R. Freire
Faculdade de Educação Física/UNICAMP

Natalia O. A. Caldeira
Faculdade de Educação Física/UNICAMP

Daniela E. Itani
Faculdade de Educação Física/UNICAMP

Áurea S. Shihonmatsu
Faculdade de Educação Física/UNICAMP

Leonardo Mataruna
Faculdade de Educação Física/UNICAMP

Artur J. S. Carvalho
Faculdade de Educação Física/UNICAMP

Ana Carolina G. O. Ferreira
Faculdade de Educação Física/UNICAMP

Marcio P. Morato
Faculdade de Educação Física/UNICAMP

Mônica Minussi
Faculdade de Educação Física/UNICAMP

José Júlio Gavião de Almeida
Faculdade de Educação Física/UNICAMP